



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS
2023–2026

Arruda dos Vinhos, Concelho da Inovação Social

Fevereiro 2023

Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos

Município de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arranhó

Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Cardosas

Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Torres Vedras

ACES Estuário do Tejo

Guarda Nacional Republicana

Centro Social da Freguesia de Arranhó

Centro Social para o Desenvolvimento de S. Tiago dos Velhos

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos

Externato João Alberto Faria

Escola Profissional Gustave Eiffel

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos

Clube Recreativo Desportivo Arrudense

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos

Núcleo Local de Inserção de Arruda dos Vinhos

Conferência Vicentina Nossa Senhora da Salvação

Hospital de Vila Franca de Xira

ComDignitatis - Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana

ADSCAV - Associação de Dadores de Sangue, Medula Óssea e de Apoio à Pessoa com Doença Crónica do Concelho de Arruda dos Vinhos

Núcleo Executivo

Município de Arruda dos Vinhos

Instituto de Segurança Social, I.P.

Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos

ACES Estuário do Tejo

Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos

Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos

Guarda Nacional Republicana

Arruda dos Vinhos, Fevereiro de 2023

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	3
Visão	3
Capítulo I – Eixos de Desenvolvimento	
Eixo I - Coesão Social e Solidariedade	4
Eixo II - Bem-Estar e Qualidade de Vida	6
Eixo III – Planeamento Estratégico	8
Capítulo II – Implementação, Planeamento, Monitorização e Avaliação	9
Conclusão	14

INTRODUÇÃO

A Rede Social no concelho de Arruda dos Vinhos permitiu a valorização de um trabalho de parceria alargada.

A Rede Social é uma plataforma de articulação de diferentes parceiros público e privados que tem por objetivo:

- ⇒ Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- ⇒ Promover o desenvolvimento social integrado;
- ⇒ Promover um planeamento integrado e sistemático, potencializando sinergias, competências e recursos;
- ⇒ Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação do Plano Nacional de Ação para a Inclusão;
- ⇒ Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género;
- ⇒ Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local;
- ⇒ Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos, para o período temporal 2023-2026, traduz um compromisso social entre as diferentes entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos no desenvolvimento de uma ação comum de intervenção social, pautada pela priorização de três eixos:

- Coesão Social e Solidariedade
- Bem-Estar e Qualidade de Vida
- Planeamento Estratégico

VISÃO

Arruda dos Vinhos, Concelho da Inovação Social

CAPITULO I – EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

EIXO I - COESÃO SOCIAL E SOLIDARIEDADE

Responde aos principais desafios para a década resultantes da avaliação do Diagnóstico Social do concelho de Arruda dos Vinhos e do imperativo de responder positivamente aos desafios do Documento Estratégico Arruda 2025.

Foram assim estabelecidos para este eixo os seguintes objetivos e medidas estratégicas estruturantes:

Objetivo 1

Promover ações de combate e minimização de situações de isolamento.

A longevidade da população, assim como o seu envelhecimento implicam a criação de um conjunto de medidas que possam responder à heterogeneidade da população sénior e contribuir, preventivamente, para uma maior qualidade de vida.

A dependência e o isolamento assumem-se como riscos associados ao envelhecimento, que requer uma capacidade de aumentar e flexibilizar as abordagens e os cuidados sociais e de saúde, de modo a respeitar a autonomia potencial das pessoas, assim como, prevenir a sua dignidade e singularidade. Reforçando estrategicamente a rede institucional, de vizinhança e/ou familiar que atenuem a situação de isolamento de idosos.

Medidas Estratégicas

- 1.1. Prestação de apoio social à comunidade e a situações de isolamento e vulnerabilidade social;
- 1.2. Desenvolvimento de respostas de apoio à população idosa ou de apoio comunitário;

Objetivo 2

Dinamizar medidas de apoio social a famílias com maior vulnerabilidade social e económica.

As medidas estratégicas propostas neste objetivo visam conhecer e monitorizar a situação das pessoas que vivam expostas a situações de maior vulnerabilidade social no concelho de Arruda dos Vinhos, adoptando medidas que contribuam para a minimização desta situação, assim como, garantir o acesso dos cidadãos a meios de subsistência, garantindo um padrão de respostas sociais focadas na dignidade humana e na não discriminação. Reforçando as redes de parceria de prevenção, promoção e inclusão social.

Medidas Estratégicas

- 2.1. Criação de condições necessárias para a aceitação, das competências no âmbito do processo de descentralização administrativa no domínio da ação social e saúde;
- 2.2. Dinamização de uma rede de Balcões SNS24;
- 2.3. Implementação de medidas de apoio social;

2.4. Apoio às entidades locais em termos financeiros, logísticos e de desenvolvimento da respetiva atividade.

Objetivo 3

Melhorar as condições de acesso e de oferta de habitação.

As medidas estratégicas consideradas neste objetivo pretendem tornar o concelho de Arruda dos Vinhos mais coeso, aumentando e diversificando as soluções habitacionais, assegurando que o espaço público é inclusivo e respeitando a sustentabilidade ambiental.

Medidas Estratégicas

3.1. Conclusão do processo de requalificação do Bairro João de Deus;

Objetivo 4

Promover o incentivo à integração em mercado formal de emprego e o investimento empresarial.

Assume-se imprescindível a criação de condições individuais e coletivas no sentido de garantir a salvaguarda de direitos, bem como a promoção da igualdade de oportunidades dos diferentes grupos populacionais, reforçando as qualificações pessoais, sociais, como fator de mobilidade e desenvolvimento social e promotoras de autonomização dos agregados familiares.

Medidas Estratégicas

4.1. Criação condições para instalação de empresas/industrias no concelho;

4.2. Apoio às micro, pequenas e médias empresas através do desenvolvimento de medidas de flexibilização de acolhimento, nomeadamente as associadas a um “perfil económico verde”;

4.3. Caracterização do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), em articulação com IEFP;

4.4. Articulação com entidades locais para apresentação de candidaturas para as medidas CEI, e CEI+;

4.5. Desenvolvimento a nível local de Cursos Técnicos Superiores Profissionais;

Objetivo 5

Sensibilizar a comunidade para as questões de igualdade e tipos de violência.

A reflexão acerca desta temática e o desencadeio de estratégias, pelos diferentes atores sociais, assume-se como primordial na prevenção e combate de desigualdades e/ou qualquer tipo de violência nas relações de intimidade.

A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social, sendo igualmente um requisito necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. A Igualdade de Género exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas.

Medidas Estratégicas

- 5.1. Promoção da Igualdade e Não Discriminação;
- 5.2. Criação respostas locais de apoio a vítimas de violência;

EIXO II - BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Responde aos principais desafios para a década resultantes da avaliação do Diagnóstico Social do concelho de Arruda dos Vinhos e do imperativo de responder positivamente aos desafios do Documento Estratégico Arruda 2025.

Foram assim estabelecidos para este eixo os seguintes objetivos e medidas estratégicas estruturantes:

Objetivo 1

Apoiar e promover as dinâmicas associativas existentes no concelho

O Município de Arruda dos Vinhos reconhece o importante papel das associações e coletividades locais no desenvolvimento do concelho, enquanto entidades dinamizadoras do exercício de cidadania ativa e promotoras de atividades recreativas, culturais, desportivas, ambientais, cívicas, sociais, entre outras de interesse coletivo. Constituindo um pilar essencial no processo democrático, na descentralização e em cada comunidade.

O valor do associativismo local decorre de uma criação viva e dinâmica da sociedade civil que se agrupa em torno de objetivos e interesses comuns. Reconhecendo a pluralidade e a importância do movimento associativo local

Medidas Estratégicas

- 1.2. Dinamização de uma Sala Polivalente de Apoio ao Associativismo (SPAA);
- 1.4. Desenvolvimento do Portal do Associativismo;
- 1.6. Promoção/alargamento do Programa “Ginástica para Todos”;

Objetivo 2

Melhorar a divulgação dos projetos/atividades culturais e circuitos turísticos do Município

Um fator que contribui inegavelmente para a qualidade de vida, e para o bem-estar das populações, é o acesso a condições que permitam a realização pessoal e o aprofundamento cultural do indivíduo. Um determinado território é mais agradável para viver do que outro, se for mais gerador de oportunidades de realização pessoal dos seus residentes, e a Cultura pode também ser um importante fator a ter em conta, a par da promoção do Turismo.

Medidas Estratégicas

- 2.1. Promoção da divulgação cultural e turística dentro e fora do concelho;

Objetivo 3

Criar/adaptar estruturas físicas para a promoção de atividades de lazer

O Município de Arruda dos Vinhos registou um aumento populacional na ordem dos 30%, em 2011, contrariando a tendência de toda a região de Lisboa, e a tendência de aumento tem-se mantido nos últimos anos, com um acréscimo da população em idade juvenil, logo em idade de maior prática desportiva ao nível da formação. Por outro lado, quer a população em idade ativa, quer a população sénior adquiriu hábitos de vida saudáveis, praticando exercício físico tanto nos circuitos pedonais que existem na vila de Arruda, como nas diferentes ofertas de manutenção em ginásio que existem nas associações e coletividades, na Universidade das Gerações e Centros de Convívio Sénior ou em empresas privadas.

Medidas Estratégicas

- 3.1. Promoção do estudo de levantamento de necessidades de equipamento de lazer;
- 3.2. Desenvolvimento de novas modalidades/atividades física;
- 3.3. Criação do mapa de georreferenciação dos percursos de bem-estar e saúde – prescrição social;

Objetivo 4

Criar infraestruturas de tratamento de águas residuais e para depósito de monos

A taxa de cobertura de tratamento de águas residuais em 2013 era de 28.2% dos ramais domiciliários existentes. Em função das obras executadas teve um aumento para 74.90% da população do Concelho, tendo sido construídos aproximadamente 3000m de novos coletores, e 5000 m de novos emissários, no entanto, existem ainda alguns aglomerados populacionais que foram identificados pelo grupo de trabalho (formado em parceria com as Águas do Tejo Atlântico), que pela sua dimensão e população poderiam justificar a construção de rede pública de drenagem de águas residuais e devido encaminhamento para tratamento.

Medidas Estratégicas

- 4.1. Construção de infraestruturas de saneamento e aumentar a rede de tratamento;
- 4.2. Criação e divulgação de espaços para colocação de monos;
- 4.3. Reforço da capacidade de recolha, relação e tratamento de resíduos sólidos;

Objetivo 5

Aumentar os níveis de infraestruturização do território

A redução do consumo energético, alinhada com uma estratégia global de combate às alterações climáticas, descarbonização e promoção da eficiência energética entende-se como primordial da qualidade de vida de todos, seja a nível económico, seja a nível ambiental.

Medidas Estratégicas

- 5.1. Promover a eficiência energética e acessibilidades do Concelho;

Objetivo 6

Desenvolver medidas que promovam a garantia da sustentabilidade ambiental

Os problemas ambientais e as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, constituem uma preocupação dos responsáveis autárquicos nacionais. Esta problemática da sustentabilidade tem subjacente a necessidade de desenvolver sistemas de medição dos parâmetros da qualidade do ambiente, relacionando-os com os parâmetros sociais e económicos.

Medidas Estratégicas

6.1 Elaboração de um inventário de emissões;

6.2 Promoção da melhoria energética a nível habitacional;

O EIXO III - PLANEAMENTO ESTRATÉGICO afigura-se como determinante na mitigação das fragilidades que são reconhecidas pela ação social e relevante para enfrentar os desafios que o concelho de Arruda dos Vinhos enfrenta.

Objetivo 1

Atualizar documentos estratégicos.

Medidas Estratégicas

1.1. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2027 - 2030 do Concelho de Arruda dos Vinhos;

1.3. Criação da Estratégia Municipal para a Saúde do Concelho de Arruda dos Vinhos;

1.4. Revisão da Estratégia Local de Habitação do Concelho de Arruda dos Vinhos;

1.5. Elaboração do Diagnóstico, do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e planos de ação;

1.6. Elaboração da Carta Social de Arruda dos Vinhos;

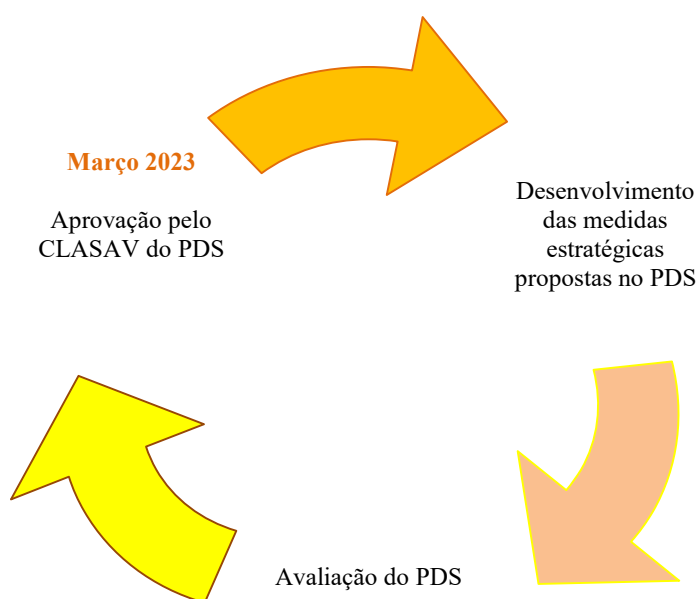
CAPITULO II - IMPLEMENTAÇÃO, PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social não se implementa, na sua totalidade, no curto prazo, na realidade, apenas estabelece de forma clara uma direção de longo prazo.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos 2023-2026, definido com uma temporalidade de 4 anos, na qual se fará a avaliação do progresso conseguido e os ajustamentos necessários que decorram da apreciação realizada pelas partes interessadas.

O Plano de Desenvolvimento Social de Arruda dos Vinhos deverá ser elaborado a cada 4 anos, complementado por Planos de Ação bienais, e monitorizado através de Reuniões de Análise de Atividade anuais.

IMPLEMENTAÇÃO



PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO



SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Programa da Rede Social veio introduzir uma nova lógica de intervenção local baseando-se quer num trabalho de parceria efetiva de promoção de desenvolvimento social sustentado, quer no planeamento rigoroso dessa intervenção.

É um processo dinâmico, em construção e atualização permanente, pelo que o conceito de avaliação¹ assume o papel estratégico em todo este trabalho, com o objetivo de proceder aos necessários ajustes e contribuindo para a otimização do processo de intervenção.

Neste âmbito, entendemos como metodologias de avaliação “(...) os processos de pesquisa científica que visam deliberadamente colocar questões relativas à conceção, às formas de tomada de decisão, à execução e aos efeitos de programas, políticas, projetos e investimentos, quer dizer, de diferentes dispositivos criados para modificar situações e resolver problemas. Tais processos socorrem-se de sistemas de reflexão crítica a partir de informações recolhidas no decurso do acompanhamento ou após a conclusão desses dispositivos, de modo a permitir que as pessoas e as instituições envolvidas julguem o seu trabalho e aprendam com os julgamentos feitos”².

Neste momento é importante definir o Sistema de Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arruda dos Vinhos (e respetivos Planos de Ação decorrentes), assim:

Tipologia em Função de Quem realiza a Avaliação:

- Autoavaliação³;
- Avaliação Interna⁴.

Tipo de Avaliação Segundo a Temporalidade:

- Avaliação de Acompanhamento⁵;
- Avaliação Final⁶,

Tipo de Avaliação:

- Avaliação Sumativa⁷,

Modelo de Avaliação:

- Avaliação de Impactes⁸,

Dimensões e Critério de Avaliação:

- Estrutura de Implementação:

¹ “(...) processos de pesquisa científica que enfatizam a objetividade, a recolha de informação suficiente e a utilização de métodos rigorosos para alcançar resultados válidos, sistemáticos e fiáveis.” (Capucha e tal., 1999:3.2).

² Capucha, Luís, Pegado, Elsa, Saleiro, Sandra, Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 1999. Pg 3.3.

³ Avaliação realizada pela mesma equipa que executa.

⁴ Avaliação realizada dentro da estrutura gestora, mas com distanciamento da equipa de execução.

⁵ Avaliação que acompanha a execução, produzindo informação para a monitorização e gestão do processo, numa ótica de melhoria continua.

⁶ Avaliação após a conclusão, produz informação sobre os seus resultados e efeitos gerados pela intervenção.

⁷ Avaliação que visa determinar em que medida os objetivos foram cumpridos, com enfoque nos resultados gerados durante, no final e após a realização da intervenção.

⁸ Avaliação que visa aferir as mudanças ocorridas pela execução do processo de intervenção.

- Dinâmica da Rede
- Gestão da Parceria

➤ Adequação do Processo de Intervenção:

- Pertinência da Intervenção
- Coerência Interna
- Coerência Externa
- Eficácia
- Eficiência
- Impactes Locais

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Dinâmica da Rede	Participação nas Reuniões - CLASAV - Núcleo Executivo	Inquérito	CLASAV	Anual
	Número de Reuniões/Assiduidade - CLASAV - Núcleo Executivo - Grupos de Trabalho	Atas	CLASAV Grupos de Trabalho	
	Participação efetiva nas decisões tomadas	Atas	CLASAV	
	Existência de projetos que tenham surgido no processo da rede	Plano de Ação	CLASAV	
	Propostas de intervenção social no concelho	PDS Plano de Ação	CLASAV	
	Comunicação intrainstituições/parceiros	Inquérito	CLASAV	
	Alterações ocorridas na constituição do CLASAV	Atas	CLASAV	
Gestão da Parceria	Criação de parcerias específicas para a intervenção	Atas Plano de Ação	CLASAV	Anual
	Grau de participação das parcerias na intervenção	Inquérito Grelha de Análise	CLASAV	

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Coerência Interna	Adequação dos objetivos específicos face aos objetivos estratégicos	PDS	CLASAV	Anual
	Adequação dos objetivos, atividades e recursos	PDS Plano de Ação Atas		
	Adequação das atividades aos prazos previstos	PDS Plano de Ação		
Coerência Externa	Relação do PDS e Plano de Ação com outros projetos concelhios existentes	PDS Planos Concelhios	CLASAV	Anual
	Articulação do processo de intervenção do CLASAV com a intervenção de outras entidades do concelho	Inquérito Grelha de Análise Atas	CLASAV	
Pertinência da Intervenção	Adequação dos objetivos aos problemas diagnosticados	PDS Diagnóstico Social Atas	CLASAV	Anual

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Eficácia	Relação das atividades realizadas e previstas	PDS Atas Plano de Ação Fichas de Inscrição Grelhas de Análise	CLASAV	Anual
	Relação dos Objetivos realizados e previstos			
	Relação dos prazos atingidos e previstos			
	Relação do grupo-alvo atingido e previsto			
	Desvio e sua causalidade			

Eficiência	Relação objetivos atingidos/recursos utilizados Relação atividade realizada/recursos utilizados Relação objetivos atingidos/atividades realizadas Relação recursos utilizados e recursos previstos Análise do custo-benefício Custo total/nº de indivíduos abrangidos pela ação Custo total/tipo de ação	PDS Plano de Ação Grelha de Análise Inquérito	CLASAV	Anual
------------	--	---	--------	-------

Critérios de Avaliação	Indicadores	Suporte de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Impactes Locais	Grupos de trabalho criados Grau de satisfação face aos recursos sociais Documentação aprovada e produzida Nº de participantes nas atividades Grau de cobertura dos equipamentos de apoio social e comunitário N.º de novas respostas criadas N.º de respostas que foram alargadas/revistas Introdução de melhoria nos serviços N.º de campanhas desenvolvidas N.º de instrumentos de facilitação N.º de atividades realizadas N.º de visitas domiciliárias realizadas N.º de apoios psicossocial prestados N.º de novas empresas instaladas no concelho N.º de novos postos de trabalho criados no concelho N.º de lâmpadas de baixo consumo instaladas	Inquéritos Atas Registos de Atividade Protocolos Estabelecidos Fichas de Inscrição Grelhas de Análise	CLASAV	Anual

CONCLUSÃO

Com este documento pretende-se o estabelecimento de uma base relacional e de articulação entre os vários parceiros respeitando as competências próprias de cada um e desenvolvendo, numa perspetiva conjunta, uma atividade socialmente útil, sem estar dissociada do micro, meso e macro-contextos sociais.

O CLASAV pretende melhorar:

- *“O acesso dos cidadãos à informação fomentando a compreensão do funcionamento das diferentes estruturas sociais e atualizando, progressivamente, os recursos locais;*
- *A interação com os cidadãos e atores sociais através da criação ou dinamização de recursos sociais assente nas capacidades individuais e coletivas;*
- *As respostas aos problemas consensualmente priorizados;*
- *As relações institucionais na elaboração e condução de medidas sociais e de uma política social contextualizada à realidade concelhia.*
- *Implicar progressivamente as populações a quem se dirige, na procura de soluções adequadas às situações;*
- *Modificar as culturas institucionais no sentido da introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho em parceria;*
- *Facilitar o acesso a recursos e informação que poderão suportar as suas intervenções, contribuindo para atenuar algumas desigualdades existentes;*
- *Valorizar atribuições específicas, pelo reconhecimento e integração num projeto de conjunto.”⁹*

⁹ IDS, Plano de Desenvolvimento Social, IDS, Lisboa, 2002, pág. 17 e 18.